

Especial

Estigmas e propósitos

Quando era mais nova, a tia de Elenita Sousa Guimarães, 38 anos, trabalhava como governanta na residência de uma idosa. Observando as tarefas e os afazeres diários, uma causa diferente passou a brilhar nos olhos da então adolescente. Com o passar do tempo, deu os primeiros passos para entrar nesse universo. Primeiro, formou-se em enfermagem, em meados de 2014. A partir daí, a primeira oportunidade para atuar como cuidadora logo apareceu.

Em seguida, a enfermeira queria um pouco mais do que isso. O objetivo maior, claro, era fazer com que sua jornada se encontrasse com a de pessoas que também tivessem a mesma fome de ajudar o outro. Desse modo, nasceu, em 2016, o Lar Doce Lar, que cuida de idosos que ainda contam com algum tipo de autonomia até idosos totalmente dependentes.

“Cuidamos na residência do paciente ou em nossa casa de repouso, em casos em que a família, por diversas razões, não consegue oferecer toda a estrutura que um idoso com maior nível de dependência precisa”, detalha. A unidade está localizada em Águas Claras. Entretanto, por experiência própria, Elenita sabe que o trabalho de cuidador, apesar de estar crescendo, ainda enfrenta muitos problemas na sociedade.

De acordo com a profissional, o cuidador cumpre um papel de extrema importância na vida do idoso, desde o grau de dependência inicial até o terminal. Mas, por vezes, o debate sobre o desgaste e o estímulo a mudanças de estigmas ainda não são debatidos. “Por exemplo, familiares de pacientes permitem que cuidadores sejam agredidos fisicamente por seus pacientes por acreditarem ser algo normal, e que o cuidador deve estar preparado para esse tipo de reação do paciente devido à doença”, completa.

E não, na avaliação de Elenita, isso não pode ser considerado normal. Isso porque, de fato, nenhum cuidador deve ser exposto a uma situação contínua de agressão física, uma vez que



Elenita Guimarães é proprietária do espaço Lar Doce Lar, localizado em Águas Claras

o acompanhamento médico deve ser constante para que haja a intervenção medicamentosa correta, a fim de que os sintomas comportamentais resultantes da doença não ofereçam riscos ao paciente e ao cuidador.

Para não absorver de forma negativa tantas histórias que passam pela vida de um cuidador, é necessário que ele busque conhecimento constante e inteligência emocional, além de auxílio psicológico. Isso, especialmente, para tratar tanto a parte do desgaste ocasionado pela rotina quanto pelas questões que envolvem a perda do paciente. “Precisamos uns dos outros em todas as etapas de nossas vidas, e esse é o propósito do Lar Doce Lar. É cuidar de pessoas de forma que estejam seguras. É sobre quem somos, e é isso que fazemos”.

Principais recomendações

Bom, parece óbvio, mas não é: gostar de cuidar é um dos pré-requisitos fundamentais para estar presente na vida de um idoso ou de qualquer outro indivíduo que sofra de limitações na saúde. De acordo com Priscilla Mussi, coordenadora de geriatria do Hospital Santa Lúcia, de Brasília, e do programa Cuidar+, ser paciente também é uma característica essencial para lidar com o trabalho exercido nessa função.

Além disso, estudar sobre as formas de envelhecimento, buscar especializações e pesquisar sobre todos os temas que envolvem essa profissão são ótimas alternativas para ser o melhor